

DECLARAÇÃO SOBRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

SUMÁRIO

A Declaração de Alterações Climáticas define o compromisso do BPI com a transição para uma economia neutra em carbono bem como as suas linhas de ação prioritárias.

Índice

1 INTRODUÇÃO	2
2 LINHAS DE AÇÃO	3
2.1 Apoiar projetos viáveis e compatíveis com uma economia neutra em carbono e soluções para as alterações climáticas	3
2.2 Gerir os riscos das alterações climáticas e avançar para a neutralidade das emissões da carteira de créditos e investimentos	3
2.3 Minimizar e compensar a pegada de carbono operacional	3
2.4 Promover o diálogo sobre a transição sustentável e colaborar com outras organizações para avançar em conjunto	5
2.5 Informar os progressos de uma forma transparente	5
3 QUADRO DE GOVERNAÇÃO	6

1 | INTRODUÇÃO

As alterações climáticas são um dos maiores desafios que o planeta enfrenta, com impactos no ambiente físico e na biodiversidade, na sociedade e na economia. Trata-se de uma fonte de riscos físicos e de transição, bem como de oportunidades para países, negócios e pessoas.

A comunidade científica e organizações como o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC, pela sigla em inglês) consideram que apenas reduções substanciais e sustentadas das emissões de gases com efeito de estufa que sejam imediatas, rápidas e em larga escala, podem limitar o aquecimento global e reduzir os riscos e impactos das alterações climáticas.

Em 2015, o Acordo de Paris (COP 21) estabeleceu um plano de ação global com o objetivo a longo prazo de manter o aumento da temperatura média global muito abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais e de fazer esforços para limitar o aumento a 1,5°C. Desde então, o IPCC analisou os impactos do aquecimento global de 1,5°C e estimou a probabilidade de ultrapassar o limite de 1,5°C nas próximas décadas, apelando por isso ao aumento da ambição na redução dos gases com efeito de estufa para ir além destes objetivos. A este respeito, no contexto europeu, a União Europeia definiu uma estratégia a longo prazo com o objetivo de alcançar emissões líquidas zero até 2050.

Neste contexto, o BPI considera fundamental acelerar a transição para uma economia neutra em carbono que promova o desenvolvimento sustentável e que seja socialmente inclusiva. Isto requer uma ação urgente e colaboração entre o setor público e privado e a sociedade em geral através do desenvolvimento de estratégias climáticas a longo prazo, convergentes com os objetivos do Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Neste sentido, as entidades financeiras têm um papel fundamental na implementação destes objetivos, tanto diretamente, através das suas próprias operações, como indiretamente, através das relações com Clientes, empresas participadas, parceiros comerciais e a cadeia de valor. Por este motivo, o CaixaBank é um dos membros fundadores da Aliança Bancária para Zero Emissões Líquidas (Net-Zero Banking Alliance - NZBA), e incluindo no perímetro de ação o BPI, compromete-se a ser neutro em termos de gases com efeito de estufa até 2050. Este objetivo é um dos principais eixos da estratégia de sustentabilidade e do Plano Diretor de Sustentabilidade 2022-2024.

O BPI procura contribuir sistematicamente para a transição para uma economia neutra em carbono, através do financiamento e do investimento em projetos sustentáveis, do apoio à transição sustentável dos Clientes, da minimização e compensação do impacto das suas operações e do envolvimento com as partes interessadas.

Este compromisso com o ambiente, que resulta da vontade de assumir um papel proativo no desenvolvimento sustentável e socialmente inclusivo, reflete-se também na estratégia de sustentabilidade e nas políticas responsáveis, tais como o Código Ético e Princípios de Atuação do Banco BPI e os Princípios de Atuação em Matéria de Sustentabilidade.

2 | LINHAS DE AÇÃO

2.1 Apoiar projetos viáveis e compatíveis com uma economia neutra em carbono e soluções para as alterações climáticas

O BPI acredita que o crescimento económico e a redução de emissões são objetivos complementares. Neste sentido, a transição para uma economia neutra em carbono também envolve oportunidades financeiras. Para as concretizar, é necessário continuar a oferecer soluções viáveis que satisfaçam as expectativas e necessidades dos Clientes e das demais partes interessadas. Como parte destas soluções, o BPI tem desempenhado durante anos um papel ativo no financiamento de projetos de energias renováveis e de infraestruturas e agricultura sustentáveis, entre outros.

- Continuará a identificar e a oferecer novas soluções sustentáveis para ajudar os Clientes a responder aos riscos e oportunidades resultantes das alterações climáticas através dos seus produtos e serviços, com particular ênfase na mobilidade, construção e agricultura sustentáveis, bem como na eficiência energética e energias renováveis.
- Trabalhará para acelerar o investimento e financiamento para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, bem como para outros fins sustentáveis.
- Alinhará progressivamente a carteira de crédito e investimento com o objetivo de ser neutro em termos de emissões líquidas até 2050, acompanhando os Clientes no sentido de promover uma transição responsável para uma economia neutra em carbono.
- Poderá avaliar um programa de emissões de obrigações ligadas a fatores sustentáveis, incluindo obrigações verdes, para apoiar projetos sustentáveis.
- Desenvolverá e oferecerá produtos de investimento sustentáveis aos investidores, incluindo os que canalizam capital privado para a transição energética.
- Incorporará as preferências dos Clientes em matérias de sustentabilidade nas recomendações e propostas de investimento que fará.

2.2 Gerir os riscos das alterações climáticas e avançar para a neutralidade das emissões da carteira de créditos e investimentos

Os riscos sociais e ambientais, incluindo os riscos relacionados com as alterações climáticas, podem causar impactos financeiros.

No quadro de adesão do CaixaBank aos Princípios do Equador e da Política de Gestão de Riscos de Sustentabilidade, o BPI aplica procedimentos de validação relativos à avaliação dos riscos ESG (ambientais, sociais e de governação) em operações que se enquadram no seu âmbito de aplicação. Ainda no quadro de adesão do CaixaBank ao Net-Zero Banking Alliance – NZBA, está a trabalhar para alcançar a neutralidade da pegada de carbono da carteira. As práticas de medição e gestão de riscos climáticos e ambientais estão em constante evolução, e o BPI procurará integrá-las para dispor de sistemas mais sólidos.

- Atuará no sentido de identificar, medir, gerir e mitigar os riscos relacionados com as alterações climáticas com impacto material no negócio. A este respeito, aplicará a análise de cenários climáticos com base científica e stress testing das carteiras para compreender os potenciais impactos nos

Clientes provenientes de riscos físicos e de transição, e avaliará e utilizará as metodologias existentes para medir os riscos climáticos das atividades dos Clientes e avaliará as vias de descarbonização das carteiras.

- Contribuirá para desenvolver ou seguir as melhores práticas de mercado na medição das emissões de gases de efeito de estufa associadas ao portfólio de crédito e de investimento, tais como as promovidas pela Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF).
- Medirá e gerirá os riscos ambientais - incluindo os riscos climáticos - das operações de financiamento e investimento com base em normas internacionalmente reconhecidas. Além disso, atualizará regularmente a Política de Gestão de Riscos de Sustentabilidade, que inclui padrões de referência para setores intensivos em carbono, de modo a incorporar as melhores práticas.
- Incluirá aspetos ambientais, sociais e de governação (ESG, na sigla em inglês) na tomada de decisões de investimento e na gestão discricionária de carteiras.
- Promoverá o diálogo e o envolvimento com os Clientes para compreender as suas estratégias de descarbonização e de gestão dos riscos climáticos e para os acompanhar na transição para uma economia neutra em carbono.
- Apoiará a transição para modelos de negócio mais sustentáveis das empresas em que investe.

2.3 Minimizar e compensar a pegada de carbono operacional

O compromisso ambiental começa por dar o exemplo e reduzir a contribuição para as alterações climáticas, reduzindo o impacto das operações sobre o ambiente. Para este fim, o BPI procura minimizar as emissões operacionais e compensar aquelas que não elimina. Para tal, conta ainda com um sistema de gestão ambiental baseado na norma ISO 14001 para aumentar a eficiência ambiental da entidade e que compreende planos de melhoria contínua.

- Estabelecerá metas anuais para a redução dos principais consumos e impactos, tais como o consumo de energia, papel e resíduos, entre outros.
- Continuará a melhorar a eficiência energética e a utilizar energia renovável certificada, minimizando a emissão de CO₂.
- Irá compensar a pegada de carbono operacional (âmbitos 1 e 2) que não for capaz de reduzir para manter-se como Carbon Neutral.
- Considerará critérios ambientais na relação com a cadeia de abastecimento, tanto no processo de aprovação como nos critérios de aquisição de produtos e serviços.
- Promoverá a inovação e o desenvolvimento de tecnologias que sejam mais respeitadoras do ambiente físico e da biodiversidade.

2.4 Promover o diálogo sobre a transição sustentável e colaborar com outras organizações para avançar em conjunto

O âmbito das alterações climáticas requer colaboração público-privada e uma abordagem multissetorial. O CaixaBank, incluindo no perímetro de ação o BPI, participa regularmente em grupos de trabalho e associações dedicadas ao avanço das questões ambientais. A este respeito apoia, entre outros, o trabalho da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD) do Financial Stability Board. Neste contexto, o BPI pretende:

- Colaborar com outras organizações e instituições, participando nas principais parcerias e iniciativas responsáveis para partilhar conhecimentos e construir as melhores práticas na análise e gestão dos riscos e oportunidades climáticas.
- Contribuir para gerar e disseminar conhecimentos para promover o desenvolvimento sustentável e a descarbonização e transição sustentável da economia.
- Manter uma estratégia de diálogo e envolvimento com Clientes e outras partes interessadas para impulsionar a transição para uma economia mais sustentável.
- Incentivar os Fornecedores e Parceiros, sempre que relevante, a aderir às normas e princípios ambientais e climáticos internacionais.

2.5 Informar os progressos de uma forma transparente

Uma informação rigorosa, relevante e oportuna é fundamental para impulsionar a ação sobre as alterações climáticas. Além disso, é essencial para o bom funcionamento dos mercados. Em consonância com este, o BPI inclui as principais ações e métricas nos relatórios públicos, nomeadamente incluindo o Relatório de Gestão integrado no Relatório e Contas. Este relatório integra dados sobre as emissões operacionais de gases com efeito de estufa e, progressivamente, incluirá os da carteira de financiamento e investimento (âmbitos 1, 2 e 3 de acordo com o Protocolo GHG - Greenhouse Gas Protocol); os consumos, produtos e serviços sustentáveis e a contribuição para a transição para uma economia neutra em carbono; o investimento sustentável; a gestão do risco social e ambiental, incluindo a gestão do risco climático. Estes dados serão verificados de forma externa e independente por terceiros, cujos relatórios serão incluídos na informação pública.

- Informará igualmente sobre a estratégia e práticas de sustentabilidade a nível das entidades e sobre produtos de investimento sustentável, de acordo com o Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (Sustainable Finance Disclosure Regulation – SFDR).
- Medirá o desempenho e informará as partes interessadas de forma proativa, regular, verdadeira e clara.
- Publicará os dados sobre alterações climáticas numa base anual (pelo menos uma vez por ano), em conformidade com os regulamentos portugueses e europeus aplicáveis.
- Incorporará nos relatórios melhorias resultantes do desenvolvimento de novas metodologias e quadros de reporte não financeiros.

3 | QUADRO DE GOVERNAÇÃO

- O Conselho de Administração é responsável pela aprovação, supervisão e avaliação periódica da definição, desenvolvimento e implementação da estratégia de sustentabilidade que, por sua vez, inclui a estratégia em matéria de alterações climáticas.
- A Comissão de Riscos propõe ao Conselho a política de riscos do BPI, incluindo os riscos de sustentabilidade.
- A Comissão Executiva do Conselho de Administração é responsável pelo desenvolvimento do Plano Estratégico da Entidade aprovado pelo Conselho de Administração e, para o efeito, adota resoluções, diretamente ou através dos seus comités delegados, sobre questões de sustentabilidade. A este respeito, a Comissão Executiva é responsável pela aprovação, supervisão e controlo da eficácia da presente Declaração e dos compromissos nela contidos.
- Além disso, vários comités internos são responsáveis pela coordenação e supervisão dos vários aspetos mencionados nesta Declaração, incluindo o Comité de Sustentabilidade e o Comité Global do Risco.
- Finalmente, a Direção de Sustentabilidade é responsável pela coordenação da definição, atualização e monitorização da estratégia de sustentabilidade do BPI, que também inclui questões relacionadas com as alterações climáticas.
- Esta Declaração será revista e atualizada pelo menos de dois em dois anos.
- Declaração aprovada pelo Conselho de Administração em 1 de fevereiro de 2023.